



EDITORIAL

Romário Sampaio Basílio, *Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão* ✉  
Editor-chefe

Marcia Milena Galdez Ferreira, *Universidade Estadual do Maranhão* ✉  
Coeditora

O início de 2026, especialmente na América Latina, tem sido marcado pela densidade de acontecimentos trágicos, autoritários, bem como pela urgência de discussões que englobem esse espaço no tempo presente. Nesse contexto, é, com prazer, que lançamos um novo número da *Revista Outros Tempos: Pesquisa em Foco – História*.

A nova edição traz, na sua primeira parte, o dossiê temático *Intelectuais, movimentos políticos e protagonismo popular na América Latina do Tempo Presente*. Organizado pela Profa. Dra. Mariana Bruce (UFF), Profa. Dra. Alessandra Gonzalez de Carvalho Seixlack (UERJ) e Prof. Dr. Rafael Araujo (UERJ), a quem agradecemos a cuidadosa curadoria, o dossiê está composto por nove artigos, uma resenha e uma entrevista. Os textos dialogam com o tempo presente tanto pela seleção dos objetos de investigação quanto pelas preocupações sociais e políticas que nos cercam. O/a leitor/a encontrará trabalhos que navegam ora pelo viés político e suas variadas dimensões, ora pela organização dos Estados e dos movimentos revolucionários, pelas esquerdas e direitas, passando pela literatura e pelas demandas de narrativas decoloniais e, finalmente, pelas dinâmicas do trabalho e permanências coloniais no tempo presente.

Como é de praxe, na segunda parte deste número, publicamos a seção de artigos e resenhas livres. A análise dos modos como os espaços e os poderes foram dinamizados ao longo da primeira e da segunda modernidades, do século XVI ao

XXI, configura o ponto de conexão entre o dossiê e os demais artigos. *Outros Tempos* traz uma diversidade de temas e objetos que se enquadram tanto nos autoritarismos militares contemporâneos no Brasil quanto em estudos sobre governança e ordenamento dos territórios e das pessoas.

Abrindo esta seção, o artigo *Aliança empresarial-militar no Brasil: campos de interação (1950-1964)*, de Renato Luís do Couto Neto e Lemos, investiga as dinâmicas e os campos de interação que fundamentaram a rede conspiratória contra o governo João Goulart. Por meio do exame do protagonismo de intelectuais e de grupos como o IPES e a ESG, o trabalho explora os modos que impulsionaram os espaços de poder pela elite civil e militar para sustentar o projeto autoritário que culminou no golpe de 1964. Logo, a seguir, Fábio Henrique dos Anjos e Luana Ferreira dos Santos, no artigo *Agenda para educação no Brasil no período da redemocratização*, apresentam os resultados de uma investigação na qual analisam as dinâmicas e as políticas públicas que estabeleceram o ordenamento do setor educacional naquele contexto de transição. A partir do exame do protagonismo de diferentes atores e da análise de documentos oficiais, o texto explora os modos como os espaços de governança foram dinamizados para responder às demandas sociais e políticas da época.

Ainda nos domínios do ensino, Eliakin Ramos Moura da Silva assina o estudo *O espaço dos Direitos Humanos nos livros didáticos de História pós-BNCC: uma análise de fragmentos textuais dos “conteúdos complementares”*, no qual se debruça sobre o lugar conferido aos Direitos Humanos nos livros didáticos de História, examinando as dinâmicas narrativas e os fragmentos textuais que fundamentam o ensino dessa temática. Por meio do exame do protagonismo de conceitos como a “Educação para o Nunca Mais” e da análise de conteúdos complementares, o artigo desdobra as maneiras como os espaços de formação cidadã são fomentados ou silenciados nas obras didáticas contemporâneas. E é exatamente na época contemporânea que o artigo de *Do arquivo à escrita: a historiografia sobre a imigração japonesa de Marcia Yumi Takeuchi (1998-2002)*, de Luana Martina Magalhães Ueno, propõe uma investigação sobre a imigração japonesa no Brasil, centrando-se na trajetória e na obra de Marcia

Yumi Takeuchi. Pelo exame do percurso que vai do arquivo à escrita, o trabalho apura as dinâmicas de construção do conhecimento histórico e os modos como os espaços da memória nipônica foram dinamizados na produção acadêmica.

Recuando no tempo, Aline Camargo, em *“Descrição universal e navegável de todo o globo terrestre”: a França Antártica na cartografia náutica Franco-portuguesa*, toma a cartografia como espaço de investigação, ao analisar as dinâmicas de disputa pelo controle dos mares e o ordenamento do território atlântico no contexto da expansão europeia. Pesquisando o protagonismo de cartógrafos, como André Homem, e da análise do planisfério *Universa ac navigabilis*, o texto demarca os modos como os espaços de representação geográfica foram dinamizados para contestar a hegemonia ibérica.

No mesmo período, Michelle Samuel da Silva, no texto *D. Vasco de Mascarenhas e a câmara de Olinda: comunicação política e dinâmica governativa na capitania de Pernambuco (1663-1667)*, analisa as dinâmicas de comunicação política e os campos de interação que fundamentaram a governação no período colonial. Por meio do exame do protagonismo das elites locais e da análise dos conflitos e negociações em torno do ordenamento dos territórios e das pessoas, o texto problematiza os espaços de poder após a expulsão dos holandeses.

No mesmo caminho, Helidacy Maria Muniz Corrêa, em *São Luís na política imperial ibérica (1612-1654): da conquista à consolidação como cabeça do estado do Maranhão e Grão-Pará (Brasil)*, lança um inquérito sobre as dinâmicas de conquista e o ordenamento do território que culminaram na sua consolidação como cabeça do estado do Maranhão e Grão-Pará. Dedicando atenção ao protagonismo de agentes da Monarquia Hispânica e à posição estratégica da ilha de Upaon-Açu, o texto pesquisa os modos como os espaços de poder e as redes de comunicação asseguraram a soberania luso-espanhola frente às ameaças estrangeiras.

Com esse primeiro número de 2026, a revista *Outros Tempos* reafirma o seu compromisso de publicar trabalhos de alta qualidade, que investigam, historicamente, as sociedades e as suas dinâmicas no tempo, com rigor nas avaliações

pelos pares e na regularidade acordada com o nosso leitor/a interessado neste e noutros tempos.

Boa leitura!